

A transição do rural para o urbano no município de Campo Mourão – PR¹

Costa, Fábio Rodrigues da²

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa surge da necessidade de estudar as transformações históricas e geográficas que conduziram ao processo de transição da população do meio rural para o urbano no município de Campo Mourão. O objetivo do trabalho consiste em analisar os fatores envolvidos no processo de urbanização do referido município, bem como compreender as transformações que este processo trouxe para a população. A metodologia utilizada consta em pesquisa em livros, artigos científicos e análise de dados obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A transição do rural para o urbano é efetuada entre as décadas de 1970 e 1980, em razão da modernização da agricultura que conduziu ao êxodo rural. O processo de urbanização possibilitou avanços significativos. No entanto, é importante dizer que problemas sociais e econômicos acompanham a urbanização.

Palavras-chave: urbanização, meio rural, modernização da agricultura, êxodo rural,

RESUMEN: Este trabajo de investigación surge de la necesidad de estudiar los cambios históricos y geográficos que llevaron al proceso de transición de la población de las zonas rurales a las urbanas en la ciudad de Campo Mourão. El objetivo es analizar los factores que intervienen en el proceso de urbanización, así como entender los cambios que este proceso ha traído a la población. La metodología se utiliza en la investigación de referencias, tales como libros, artículos científicos y el análisis de datos obtenidos del IBGE. La transición del campo a la ciudad se hace entre los años 1970 y 1980, con la modernización de la agricultura que ha llevado al éxodo rural. El proceso de urbanización ha llevado a avances significativos. Sin embargo, es importante decir que problemas sociales y económicos acompañan a la urbanización.

Palabras clave: urbanización, modernización de la agricultura, éxodo rural.

INTRODUÇÃO

O estudo tem por objetivo analisar as transformações socioeconômicas ocorridas no município de Campo Mourão no período entre 1970 à 2000. Para atingir tal objetivo foram levantadas informações dos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Os dados indicam que entre os principais fatores responsáveis pelas transformações socioeconômicas está a urbanização do município que foi impulsionada pelo êxodo rural. O êxodo rural, também denominado migração campo-cidade, é um movimento horizontal de população que sai do campo e se desloca em direção às cidades.

Entre os fatores que motivam e alimentam o êxodo rural está a modernização agrícola. Para Moro (1998), a modernização agrícola pode ser avaliada através dos seguintes aspectos: mecanização, eletrificação, irrigação e conservação do solo, uso de fertilizantes e agrotóxicos, entre outros, peculiares a certas culturas. A mecanização, através do uso de tratores, colheitadeira e semeadeiras cada vez mais potentes, é um dos principais fatores responsáveis pela demissão de milhares de trabalhadores que se deslocam para as cidades em busca de sobrevivência.

¹ 5 – Dinâmica urbana.

² Professor assistente do Departamento de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

O município de Campo Mourão vivencia a transição da população do meio rural para o urbano entre as décadas de 1970 e 1980, tal fato é um fenômeno nacional, verificado em grande parte dos estados e municípios brasileiros. O Estado do Paraná vivencia a modernização da agricultura e o êxodo rural a partir da década de 1970. Segundo Moro (1998), o Paraná, no qual a economia está fortemente alicerçada nas atividades agropecuárias voltadas à exportação e à agroindustrialização, durante a década de 1970, passa a conhecer o processo de modernização de sua agricultura.

Em Campo Mourão, na década de 1970, 36,02% da população viviam na cidade e 63,98% da população habitavam na área rural. Em 2007, o percentual passa para 94,25% da população vivendo na cidade e apenas 5,75% na área rural (IBGE, 2008a). Com base nos dados, percebe-se a intensidade do êxodo rural e da urbanização ocorridos no município em estudo.

O presente artigo é composto por três partes principais. Na primeira parte é abordada a localização e as características do município de Campo Mourão, com o intuito de proporcionar uma melhor compreensão do estudo. Na segunda parte é abordada a influencia do êxodo rural no processo de urbanização do município. E na terceira parte é realizada análise de alguns indicadores socioeconômicos do município de Campo Mourão no período entre 1970 e 2000. A escolha de tal período se justifica em razão de abortar a transição do rural para o urbano e possibilitar uma melhor compreensão das transformações ocorridas. Os dados disponíveis do censo de 2007, são apenas da contagem total de população, os dados completos serão realizados no censo de 2010.

Localização da área de estudo e características do município de Campo Mourão

Campo Mourão é um município brasileiro localizado na Região Sul do país, no estado do Paraná e na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (Figura 1). Sua população, de acordo com o censo de 2007 é de 82.530 habitantes. O município tem área total de 757 km² e densidade demográfica de 109,02 hab./km² (IBGE, 2008a).

Campo Mourão está localizado em um dos principais eixos de ligação entre a região Sudeste e o MERCOSUL. É cortada pelas BR's 487 (Campo Mourão - Guarapuava), 158 (Campo Mourão - Maringá), 369 (Campo Mourão-Cascavel) e 272 (Campo Mourão - Goioerê), além da PR 558 (Campo Mourão - Cianorte), (PREFEITURA DE CAMPO MOURÃO, 2008).

Hespanhol (1993) aponta que são constatadas duas frentes de expansão que vieram ocupar estas terras: uma proveniente do norte e outra do sul. A primeira é derivada da frente do café composta por paulistas e mineiros e a segunda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, composta por descendentes de colonos europeus.

Segundo Onofre (2005), pode-se afirmar que a pecuária foi a primeira atividade econômica em Campo Mourão, motivando a ocupação da região. No entanto, não prosperou economicamente em virtude das condições climáticas inadequadas e da inexistência de campos em abundância para a criação de gado.

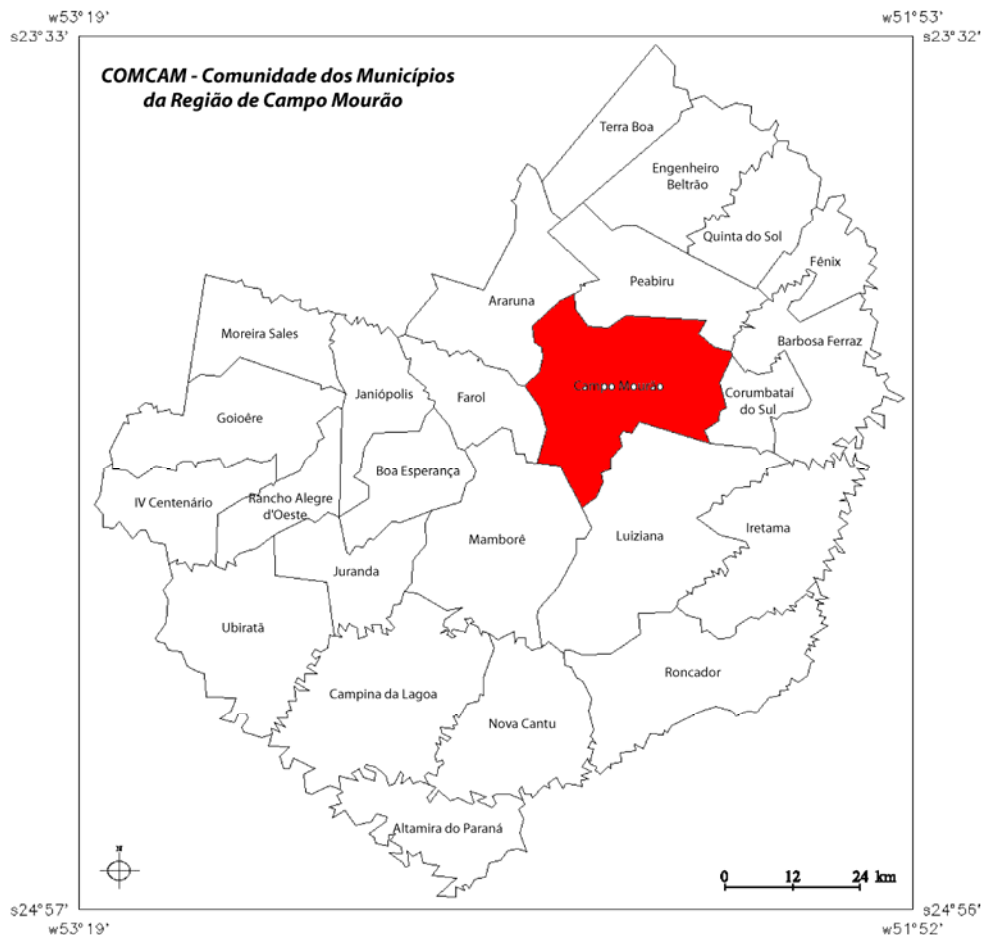
Com o declínio da pecuária, a população passou a se dedicar à agricultura familiar através da plantação de milho, arroz, mandioca, batata, trigo, cana-de-açúcar e criação de suínos (ONOFRE, 2005).

No primeiro momento de ocupação do município pouca atenção foi dada à madeira como recurso econômico natural. Décadas depois, a madeira passa a ser a principal atividade econômica. De acordo com Onofre (2005), após a década de 1950 até o início de 1980, a extração da madeira foi a principal atividade econômica em Campo Mourão.

Com o fim do ciclo da madeira e apoiada em incentivos dados pelo governo do Estado, no final da década de 1970, os investimentos passam a ser canalizados na modernização da agricultura. Tal fato promove profundas alterações no espaço do município. Médias e grandes propriedades agrícolas passam a ocupar o espaço das pequenas propriedades. Milhares de trabalhadores rurais são substituídos por maquinários agrícolas e são forçados a deixar o campo e migrar para as cidades.

Ocorre o processo de urbanização de Campo Mourão com a intensificação do êxodo rural. A soja passa a ser o principal produto cultivado no município e responde pela maioria das divisas econômicas.

Figura 1 – Localização de Campo Mourão na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense



Fonte: Elaborado por Colavite (2008)

De acordo com Silva (2008), atualmente Campo Mourão investe em novas formas de desenvolvimento através da diversificação das atividades agropecuárias, entre elas se destaca a implantação do pólo de alimentos, o qual viabiliza a implantação de unidades de produção de frango. A criação do pólo de alimentos objetiva romper com a dependência em relação à soja e promover a diversificação das atividades. Tal fato possibilita o desenvolvimento regional e a geração de novos postos de trabalho.

De acordo com o estudo do IBGE (2007), sobre Região de Influência das Cidades, o município de Campo Mourão foi classificado como Centro SubRegional A, sendo polarizado por Curitiba (metrópole) e Maringá (Capital Regional B), e polarizando três Centros de Zona B e vinte e um Centros Locais. Os dados indicam a importância de Campo Mourão como pólo regional, sendo o principal município da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Para Silva (2008), Campo Mourão se consolidou como um pólo a partir da influência da classe dominante, representada inicialmente, por fazendeiros, junto às autoridades governamentais, tendo influência política, e obtendo assim, uma melhor infra-estrutura em detrimento a outros municípios. Além de ter uma localização privilegiada em relação aos mercados e grandes centros, o que facilita o escoamento de mercadorias e o fluxo de pessoas e informações.

O êxodo rural e a urbanização do município de Campo Mourão

Em 1970, a maior parte da população de Campo Mourão morava no campo, sendo a taxa de urbanização de apenas 36,02%. Com o êxodo rural, que ocorre em razão da modernização da agricultura (MORO, 1998), a população migra para a cidade. Assim, em 1980 a taxa de urbanização aumenta para 65,60%. Em 1991, para 90,46%. Em 2000 para 92,89%. E em 2007 para 94,25%. Os dados sobre a urbanização de Campo Mourão podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1- População total, rural e urbana de Campo Mourão

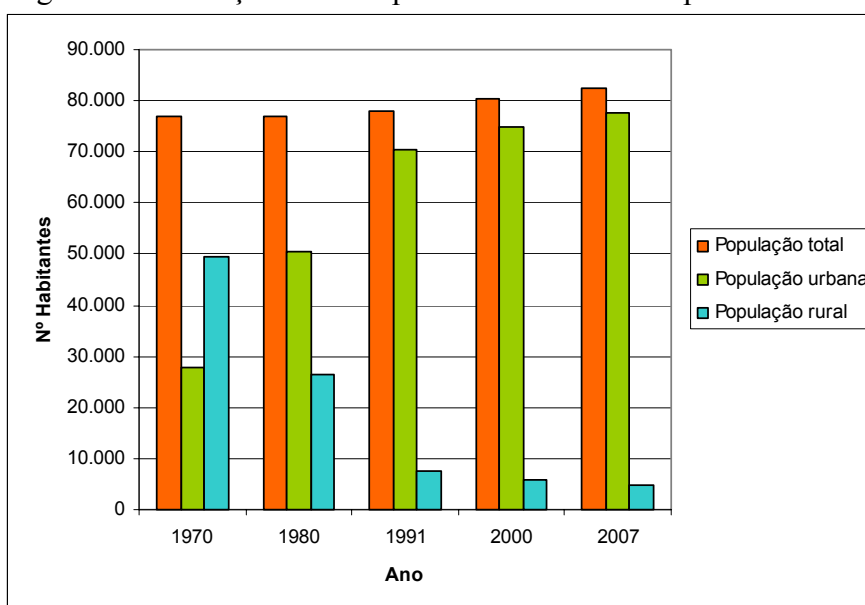
	1970	1980	1991	2000	2007
População total	77.118	76.775	77.930	80.476	82.530
Urbana	27.780	50.366	70.498	74.754	77.786
Rural	49.336	26.409	7.432	5.722	4.734
Taxa de urbanização	36,02%	65,60%	90,46%	92,89%	94,25%

Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2007*)

* No ano de 2007 ocorreu apenas contagem de população

A figura 2 demonstra de forma clara e evidente a transição da população rural para população urbana em Campo Mourão.

Figura 2 – Transição do rural para o urbano em Campo Mourão



Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2007*)

* No ano de 2007 ocorreu apenas contagem de população

Para Moura e Kleinke (1999), a década de 1970 representa um período de urbanização intensa e de concentração populacional em aglomerações urbanas, este fato se confirma na década de 1980 e 1990. Indicando o intenso processo de êxodo rural e urbanização que vivencia o estado do Paraná no referido período.

Moro (1998), argumenta que a cultura associada da soja e trigo foi o carro chefe para a introdução da modernização da agricultura no Paraná entre as décadas de 1970 e 1980. Este modelo, segundo Moro (1998), para se fazer viável necessita de uso intensivo de capital, modernas técnicas agrícolas e de áreas bem superiores as pequenas e médias propriedades que predominavam na maior parte do estado.

De acordo com o estudo elaborado por Andrade (2005), se verifica que as transformações ocorridas no campo com a entrada do capital e tecnologia irão influenciar as relações de trabalho. Desta forma, as atividades praticadas no campo já não necessitam de mão-de-obra constante e milhares de trabalhadores rurais são dispensados e se deslocam para as cidades. Segundo Hespanhol (1993), que estudou o êxodo rural na região de Campo Mourão, na perspectiva social o processo de modernização da agricultura foi desastroso, nos moldes em que se deu, o movimento modernizante não somente excluiu a maioria dos pequenos agricultores, como impossibilitou a reprodução social de uma ampla gama de pequenos produtores rurais (antigos meeiros, parceiros, arrendatários, ocupantes, além de pequenos proprietários), que foram obrigados a deixar o campo, instalando-se na periferia das cidades ou deslocando-se para outros Estados.

Onofre (2005), que também estudou esta problemática em Campo Mourão, ressalta que o processo de expulsão do trabalhador rural pela mecanização acarretou uma modificação na estrutura do emprego agrícola, na qual substituiu-se o homem pela máquina, com isso expressivo número de trabalhadores deixam o campo, rumando para a cidade, à procura de trabalho, ocasionado uma urbanização acelerada e inúmeros problemas urbanos.

Análise dos indicadores socioeconômicos no período entre 1970 e 2000

A transição da população do meio rural para o meio urbano, ocorrida entre as décadas de 1970 e 1980, conduz a modificações na estrutura social e econômica da população do município. Tais modificações apresentam resultados positivos e negativos. Se por um lado a população passou a ter mais acesso a serviços básicos como água encanada, energia elétrica, rede de esgoto e coleta de lixo. Por outro lado, o modelo de desenvolvimento aplicado levou a maior concentração de renda, baixos salários e formação de áreas periféricas degradadas.

Uma das transformações verificadas está na estrutura etária, que refere-se à população dividida por idade. A população é classificada como jovem (menores de 15 anos); adultos (entre 15 e 64 anos) e idosos (acima de 64 anos) (IBGE, 2008b). No período entre as décadas de 1970 até 2000, verifica-se uma diminuição do número de jovens. Esse fato é explicado pela queda na taxa de natalidade. Entre as explicações para a queda da natalidade está a urbanização, uso de métodos anticoncepcionais e a entrada da mulher no mercado de trabalho, objetivando contribuir com a renda familiar. Estes fatores contribuem para um número menor de filhos por mulher. No Brasil em 1970, a taxa de fecundidade era de 5,8 filhos, em 2000 passa para 2,3 filhos (IBGE, 2008b). Em reportagem publicada pela revista Veja a taxa de fecundidade no Brasil em 2008 cai para 1,8 filhos (VEJA, 2008). Em Campo Mourão a taxa fecundidade em 1991 era de 2,5 e em 2000 cai para 2,3 filhos por mulher. (IBGE, 2008a)

No mesmo período houve um grande aumento na população de idosos, passando de 1,7% em 1970, para 5,6% em 2000. Os dados demonstram uma elevação na expectativa de vida em razão de melhorias na saúde e saneamento básico. Com a urbanização houve uma redução nas taxas de natalidade e mortalidade, modificando a estrutura etária da população. Os dados sobre estrutura etária de Campo Mourão podem ser vistos na tabela 2, e os dados sobre mortalidade infantil esperança de vida ao nascer e taxa de fecundidade podem ser vistos na tabela 3.

Tabela 2- Estrutura etária

	1970	1991	2000
Menos de 15 anos	45,6%	33,9%	28,9%
15 a 64 anos	52,8%	62,4%	65,5%
64 anos e mais	1,7%	3,7%	5,6%
Total	100%	100%	100%

Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1970, 1991, 2000)

Tabela 3 – Mortalidade infantil, esperança de vida e taxa de fecundidade

	1991	2000
Mortalidade infantil (até 1 ano de idade por 1000 nascidos vivos)	42,7	23,2
Esperança de vida ao nascer (anos)	64,3	68,0
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,5	2,3

Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1991 e 2000)

A mortalidade infantil, indicador de grande valia nos estudo de saúde pública, apresenta forte redução no período entre os anos de 1991 e 2000, passando de 42,7 por mil, para 23,2 por mil. Uma redução na ordem de 45,69%. A esperança de vida ao nascer apresentou elevação de 64,3 anos para 68 anos.

Na década de 1970 apenas 13,2% dos domicílios tinham acesso à água encanada. Em 1980 esse valor passa para 37,4%. Em 1991 esse valor aumenta para 89,6%. E em 2000 os valores sobem para 98%, atingindo quase todos os domicílios de Campo Mourão. O acesso à energia elétrica passou de 23,6% na década de 1970 para 99,4% na década de 2000. Entre 1991 e 2000 o acesso à coleta de lixo passou de 92% para 98,4%, atendendo a quase todos os domicílios de Campo Mourão. A tabela 4 apresenta os dados sobre os domicílios com acesso a serviços básicos.

Tabela 4- Domicílios com acesso a serviços básicos

	1970	1980	1991	2000
Água encanada	13,2%	37,4%	89,6%	98,0%
Energia elétrica	23,6%	64,7%	96,6%	99,4%
Coleta de lixo	*	*	92,0%	98,7%
Rede de esgoto	0,0%	4,7%	*	63,0%

Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000)

* Dados não encontrados.

O acesso à água tratada encanada, rede de esgoto e coleta de lixo são fatores essenciais para a saúde pública da população. São ações preventivas de grande valia para a melhoria da saúde e diminuição da mortalidade, principalmente infantil. A ampliação desses serviços é um dos fatores responsáveis pela redução na mortalidade infantil e ampliação da expectativa de vida em Campo Mourão.

Na década de 1970 os domicílios com acesso a geladeira eram apenas 13,1%, em 2000 esse número passou para 93,7%. O número de domicílios com televisão era de 9,8% em 1970, em 2000 aumentou para 93,1%. Na década de 1980, 12,1% dos domicílios tinham acesso ao telefone, esse número aumenta para 35,2% em 2000. Na tabela 5 estão os dados referentes aos domicílios com acesso a bens de consumo.

Tabela 5 - Domicílios com acesso a bens de consumo

	1970	1980	1991	2000
Geladeira	13,1%	40,7%	75,3%	93,7%
Televisão	9,8%	53,8%	78,6%	93,1%
Telefone	ND	12,1%	21,4%	35,2%
Computador	ND	ND	ND	11,7%

Fonte: IBGE (Censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000)

ND = não disponível

Analisando a tabela 6 podemos perceber que de 1991 para 2000, os 20% mais pobres perderam renda em relação ao restante da população, assim como os 40% mais pobres, os 60% mais pobres e os 80% mais pobres. Já os 20% mais ricos obtiveram uma elevação na renda de 59,2%

para 65,5%.

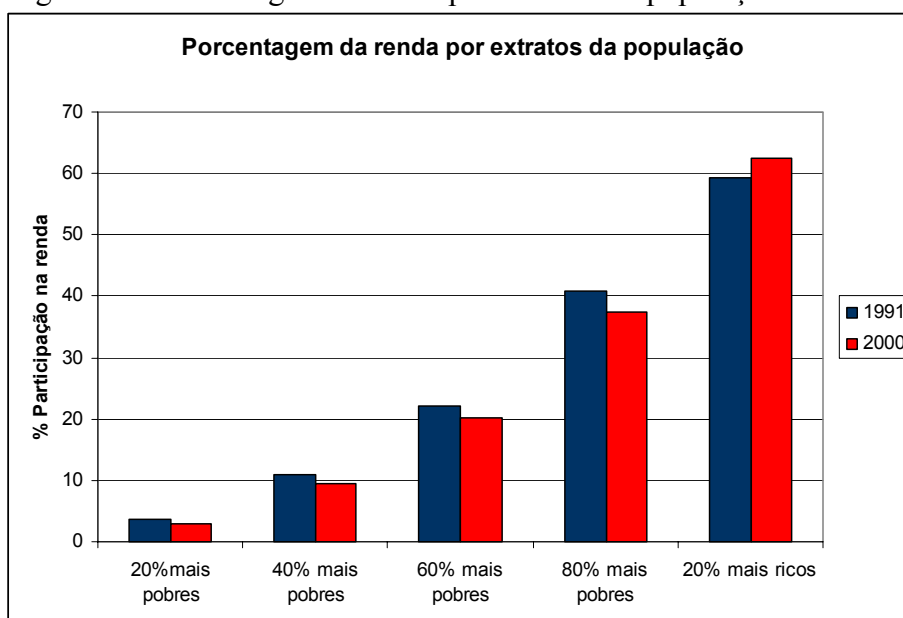
Tabela 6 - Porcentagem da renda por Extratos da População, 1991 e 2000

	1991	2000
20% mais pobres	3,7	2,9
40% mais pobres	11,0	9,5
60% mais pobres	22,0	20,1
80% mais pobres	40,8	37,5
20% mais ricos	59,2	62,5

Fonte: IBGE (Censos demográficos 1991, 2000)

A figura 3 apresenta de forma clara e evidente a distribuição da renda por extratos da população no município de Campo Mourão e aponta para a forte concentração da renda nas mãos de uma pequena minoria.

Figura 3 – Porcentagem da renda por extratos da população



Fonte: IBGE (Censos demográficos 1991, 2000)

Os dados indicam que a população mais pobre diminuiu a sua participação na renda e a população mais rica elevou sua participação. Enquanto os 20% mais pobres da população viram sua participação na renda cair de 3,7% para 2,9%; os 20% mais ricos elevaram sua participação de 59,2% para 62,5%. A elevada concentração da renda em Campo Mourão é reflexo do modelo de desenvolvimento econômico aplicado na região a partir da década de 1970. A mecanização e modernização a agricultura levou a redução das pequenas propriedades familiares e a ampliação das médias e grandes propriedades rurais. A maioria das terras encontra-se concentrada nas mãos de um reduzido número de famílias que concentram a renda, enquanto que a maior parte da população (80% mais pobres) possuem apenas 37,5% da renda.

Nunes (2006), explica tal fato argumentando que a crise no campo, expulsando os trabalhadores e suas famílias, vai contribuir para a explosão do meio urbano. Na cidade, a economia não tem condições suficientes para absorver toda a mão-de-obra disponível, ocorre assim um empobrecimento de grande parte da população e com isso a degradação da vida urbana (NUNES, 2006).

De acordo com Nunes (2006), a origem da maioria dos problemas sociais enfrentados pode ser atribuída a falta de emprego e renda ou a baixos rendimentos, pois Campo Mourão tem um salário considerado baixo, onde 11.138 habitantes ganham até um salário mínimo.

Fica evidente que a concentração de renda é fruto de um modelo de desenvolvimento econômico aplicado no município com o apoio do Estado, e que veio a beneficiar um reduzido número de pessoas que viram seus rendimentos aumentarem. Enquanto isso, milhares de trabalhadores e pequenos proprietários familiares perderam seus empregos no campo e tiveram que se deslocar para as cidades. No entanto, a urbanização acelerada e a falta de oportunidades fez com que inúmeros problemas sociais urbanos passassem a fazer parte da realidade social de Campo Mourão.

Considerações finais

Através dos dados obtidos com a presente pesquisa podemos constatar grandes modificações socioeconômicas em Campo Mourão entre as décadas de 1970 e 2000. O município vivencia entre as décadas de 1970 e 1980, uma transformação de município rural para urbano. Os dados do censo de 2000 apresentam um alto índice de urbanização. Esse processo de urbanização ocorreu em razão do êxodo rural, que foi motivado pela modernização no campo.

Neste período Campo Mourão vivenciou uma modificação em sua estrutura etária. Isto ocorre em razão da diminuição de jovens e aumento de adultos e idosos. Tal fato é reflexo da redução nas taxas de natalidade e mortalidade. O maior acesso a saneamento básico e saúde básica também contribuiu para a elevação na esperança de vida ao nascer.

Na década de 1970, a população de Campo Mourão tinha poucos domicílios com acesso a serviços básicos, tais como água encanada, energia elétrica, coleta de lixo e rede de esgoto. Isso pelo fato da população ser predominantemente rural, vivendo distribuída no espaço do município e afastada do meio urbano, não tendo, na maioria dos casos, acesso a estes serviços. Com a urbanização e o aumento dos investimentos foi possível ampliar o acesso. Como se pode verificar, em 2000, 98% dos domicílios tem acesso a água encanada, 99,4% tem acesso a energia elétrica e 98,7% com acesso a coleta de lixo. A ampliação dos serviços básicos possibilitou melhoras significativas para a população.

É visível que houve avanços com a urbanização. No entanto, é importante dizer que outros problemas sociais e econômicos acompanham esse processo. Um dos problemas mais sérios verificados em Campo Mourão é a concentração de renda nas mãos de poucas pessoas. No período estudado verifica-se que a distribuição de renda não melhorou, pelo contrário, ela está mais concentrada nas mãos dos 20% mais ricos da população que possuem 62,5% da renda.

A modernização da agricultura e o êxodo rural levaram a modificações profundas na estrutura fundiária do município. As pequenas propriedades deram lugar a médias e grandes propriedades. O trabalhador rural assalariado foi expulso do campo e se deslocou para a cidade. Assim, a renda passou a se concentrar nas mãos dos médios e grandes proprietários rurais, que na maioria das vezes, também são os proprietários ou sócios no setor de comércio e serviços.

A concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população conduz a problemas urbanos sérios. Entre os principais problemas, pode-se destacar a formação de periferias degradadas, e o crescimento da violência e criminalidade. Percebe-se que mesmo com os avanços verificados, os problemas sociais ainda são uma realidade em Campo Mourão.

Referências

ANDRADE, A. A. V. de. *Vilas rurais da Microrregião Geográfica de Campo Mourão*. Dissertação (Mestrado). UEM. Maringá, 2005.

CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. *Região de Influência das cidades 2007*. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE (a). www.ibge.gov.org.br. Perfil Municipal – Campo Mourão - PR <acesso em 17/04/2008>

IBGE (b). www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/fecundidade.html <acesso em 10/08/2008>

HESPANHOL, A. N. *A formação sócio-espacial da região de Campo Mourão e dos municípios de Ubiratã, Campina da Lagoa e Nova Cantu – PR*. Boletim de Geografia, Maringá, 1993.

MORO, D. A. *Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo*. Boletim de Geografia, Maringá a. 16, n. 1, 1998.

MOURA, R; KLEINKE, M. L. U. *Espacialidades de Concentração na rede Urbana da Região Sul*. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento. IPARDES, 1999.

NUNES, S. A. *Precarização do trabalho e exclusão sócio-espacial em Campo Mourão*. Dissertação (Mestrado). UEM. Maringá. 2006.

ONOFRE, G. R. *Campo Mourão: colonização, uso do solo e impactos socioambientais*. Dissertação (Mestrado). UEM. Maringá, 2005.

PREFEITURA DE CAMPO MOURÃO. www.campomourao.pr.gov.br/cidade/posicao.php <acesso em 15/052008>

SILVA, I. P. M. da. *Dinâmica Populacional e produção do espaço de Campo Mourão-PR. A espaço temporalidade de um núcleo polarizador*. Dissertação (Mestrado). UEM. Maringá, 2008.

VEJA. Poucos e bons. Edição 2071, ano 42, n 30. Editora Abril, 30 de julho de 2008.